

Resultados de Pesquisas desenvolvidas para dar suporte ao Curso de Formação Continuada: A Fotografia na Escola no contexto pandêmico.

NILVO LOPES DA ROSA JUNIOR;
CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

Universidade Federal de Pelotas– albuquerqueledes18@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho que lhes apresento foi desenvolvido através do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq), no qual atuei como bolsista de iniciação científica, bolsa PBIP-AF/UFPEL 2020-2021, vinculado ao projeto “Do Pincel ao Píxel: Sobre as (re)apresentações de Sujeitos/Mundo em Imagens”, que tem como coordenadora a professora Dra. Cláudia Mariza Mattos Brandão.

A pandemia do COVID-19 impediu que as pessoas pudessem circular nas ruas livremente, obrigando a humanidade a adotar medidas restritivas de distanciamento social contra a proliferação do vírus SARS-COV-2. Nesse contexto não haviam chances de voltar à normalidade, tivemos que nos afastar das salas de aula e criar diversas formas de adaptação mediante a situação atual. Na UFPEL uma delas foi o começo das aulas online, onde todos os cursos ofertados pela Universidade tiveram seus planos de ensino alterados para o Ensino a Distância, que segundo Luiz Fernando Gomes (2013) no Brasil, foi criada e se desenvolveu por meio de iniciativas privadas e decretos governamentais, cumprindo uma trajetória que acompanha a introdução e o crescimento de cada tecnologia no país.

Desta forma, alunos e professores se encontram em ambientes virtuais, acessados através de dispositivos de tecnologia como computadores e celulares, através de uma rede de internet. Nestas salas de bate-papo geralmente ocorrem as aulas síncronas, onde alunos e professores tem a oportunidade de conversar através de um chat de voz, e utilizando as câmeras de seus dispositivos. As gravações dos encontros permanecem disponíveis para aqueles que não acessaram ao vivo. As mídias são disponibilizadas através de várias plataformas digitais, como o Google Meet e o WEB-Conf (plataforma disponibilizada pela universidade). Da mesma forma que as aulas não podem ser realizadas presencialmente, o Photographein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação, sediado na Universidade Federal de Pelotas, também se adaptou à nova realidade, com reuniões realizadas à distância através das plataformas digitais, tendo as gravações disponibilizadas para consulta posteriormente.

O PhotoGraphein é um espaço de encontro para pessoas interessadas em reflexões através da fotografia sobre as vivências cotidianas e seus imaginários nos mais diferentes contextos. Somos pesquisadores de imagens das mais variadas formas, sendo elas originadas da linguagem fotográfica ou não, cujas investigações estão associadas aos processos educativos e de formação docente, e à produção artística. O trabalho que ora apresento se trata de um curso de formação continuada: **A Fotografia na Escola**, ministrado de forma coletiva por Ana Reinoso, Ariadne Terra e Nilvo Lopes da Rosa Júnior, ofertado no âmbito do Projeto de Extensão “Photographein Vai à Escola”, com os objetivos de aprofundar as

discussões sobre fotografia desenvolvidas dentro do projeto e contribuir para a formação de professores de Artes Visuais.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do Curso de Formação Continuada: A Fotografia na Escola foi baseada em pesquisas bibliográficas sobre artistas e temas pertinentes aos objetivos. Dentre elas destaco a realizada sobre a artista plástica argentina Amália Ulman, dando suporte para o planejamento de atividades e discussões versando sobre a utilização das redes sociais, particularmente o Instagram, para a criação de personagens fictícios e seus impactos na vida dos demais, fornecendo subsídios para a realização de atividades posteriores.

A cada encontro foram debatidos temas a respeito da fotografia, como a história da fotografia, a construção da imagem e imaginário. Segundo Susan Sontag (1977, p. 12):

A fotografia não é apenas o resultado de um encontro entre um evento e um fotógrafo; tirar fotos é um evento em si mesmo, e dotado dos direitos mais categóricos, onde o fotógrafo é o protagonista de uma história que permite nosso próprio senso de situação interferir, invadir ou ignorar momentos através das intervenções da lente de uma câmera, não importa o que estiver acontecendo.

Com base em tal entendimento, a metodologia privilegiou práticas e reflexões críticas sobre a fotografia, seus processos, produtos e impactos na sociedades contemporâneas.

O curso foi realizado em cinco encontros realizados de forma síncrona pela plataforma Web-Conf, entre os dias 16/11/2020 e 25/11/2020. Em cada encontro foi debatido um tema diferente a respeito da fotografia: Construção da imagem fotográfica, Imagem e Imaginário e Perspectivas Através da Fotografia, além das apresentações e avaliações coletivas. Foram disponibilizadas 20 vagas destinadas a futuros professores ou professores em atividade, e uma das vantagens da plataforma online é que colegas de várias cidades se reuniram conosco, contribuindo com suas falas a respeito de suas trajetórias como professores de Artes e como a fotografia pode ser usada como método de ensino dentro e fora das escolas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos encontros debatemos acerca das potências formativas da fotografia, dentre eles a série que a artista argentina Amalia Ulman (1989) desenvolveu, a chamada *Excellences & Perfections*. A série é dividida em três atos e foi publicada no Instagram da artista no ano de 2014, disponível em @amaliaulman. Nela, Amalia criou narrativas utilizando personagem feminina estereotipada simulando a vida real. Cores pastéis e frases motivacionais no início de sua performance se completavam com selfies da mesma e *posts* de comida. Isso foi se tornando cada vez mais frequente e levaram Amalia a criar uma narrativa sobre uma garota comum, mas a partir de algumas postagens ela investiu na criação de centenas de narrativas diferentes em diferentes situações, escolhendo outros cenários para fotografar, com tons mais escuros, poses ousadas e frases depressivas.

Figura 1: **Amália Ulman**, imagem da série *Excellences & Perfections*, fotografia, 2014.



Fonte: <https://www.lilianpacce.com.br/e-mais/amalia-ulman-sensacao-da-arte-contemporanea-atraves-das-redes-sociais/>

Como afirma Joan Fontcuberta (2016, s/p):

Pela primeira vez na história, somos donos de nossa aparência e estamos em condições de administrá-la como melhor nos convém. Os retratos, e, sobretudo, os autorretratos se multiplicam e se disseminam na rede, expressando um duplo impulso narcisista e exibicionista, que também tende a dissolver a membrana entre o público e o privado.

E foi esse exercício que Ulman propôs a seus seguidores, que não sabiam que se tratava de uma performance, pois tudo ocorreu em segredo e só foi revelado no final, quando o número de seguidores não parava de crescer. Assim, a artista confrontou seu público com práticas que muitos desenvolvem sem refletir criticamente sobre elas, expondo comportamentos e seus julgamentos.

4. CONCLUSÕES

Por fim, pode-se concluir que o curso de formação continuada possibilitou o compartilhamento da vivência dos professores participantes, além dos conteúdos abordados, contribuindo assim, para a criticidade daqueles que estavam em formação. Além disso, discutir as potências formativas da fotografia e seus novos usos gerou curiosidade em todos os participantes, fazendo-os questionar e relatar sobre as diversas vezes que criaram uma narrativa ou um personagem através da imagem fotográfica publicada nas redes sociais inconscientemente. Tal consciência vem ao encontro do pensamento de Sontag citado na página anterior, numa

demonstração da importância de um estado de atenção crítica a hábitos cotidianos, assim como se tornou a postagem pública de imagens fotográficas.

Amália desenvolveu sua performance na plataforma Instagram, onde rompeu com as estruturas tradicionais da produção artística, inovando com a apropriação do uso das tecnologias, em especial essa plataforma, algo que já se tornou prática recorrente de vários artistas. Sua produção resulta na percepção do narcisismo cada vez mais frequente nas redes sociais. Todavia, o que vemos pode ser uma encenação do cotidiano através da imagem encenada (POIVERT, 2010), onde existe a promoção do que é culturalmente belo e não postando o que é visto como “feio”, problematizando o próprio conceito de beleza e os cânones europeus instituídos.

Aguçar a curiosidade e o repertório que uma imagem fotográfica pode instigar são temas centrais que o Photographein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação tem proporcionado também a nós, bolsistas. Além disso, o curso de Formação Continuada gerou resultados significantes a respeito da readaptação da sala de aula em um formato remoto durante a pandemia do COVID 19.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTCUBERTA, J. **Dança sélfica**. Revista ZUM online: IMS, 2016. In: <http://revistazum.com.br/revista-zum-11/danca-selfica/>. Acesso em 05/08/2021.

GOMES, Luiz Fernando. EaD no Brasil: Perspectivas e desafios. **Tendências e Desafios da Educação Superior**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 13-22, mar. 2013.

POIVERT, M. **Notas sobre a imagem encenada, paradigma reprovado da história da fotografia**. Porto Arte, 2016.

SONTAG, S. **Ensaio sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

ULMAN, Amalia. **Excellences & Perfections: Nova Iorque, PRESTEL, 2018**.